



SIQUIRJ

Desejamos a todos um feliz ano novo repleto de paz, saúde, amor e, sobretudo, de muito sucesso!

Nossos votos são de um ano novo voltado ao desenvolvimento, tanto em caráter pessoal como em união de um setor industrial químico forte e de relevância.

Em 2022 continuaremos com nossa constante assessoria, informação e representação de todo segmento industrial químico fluminense na defesa de seus interesses.

Contem conosco!

Boas Festas e Feliz 2022!

O Siquirj deseja a todos Boas Festas e um Feliz 2022 !

75 ANOS

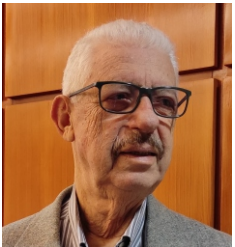
SIQUIRJ

INFORMA

Nº 237

Nov/Dez 2021

Palavra do Presidente



Recentemente o SIQUIRJ promoveu um evento para discutir as possibilidades da Indústria Química no ERJ, descrito neste mesmo boletim, mais adiante. Dias depois a ABIQUIM promoveu

alimentos para mundo e para os brasileiros, haja visto a proposta do projeto de lei que cria o Programa de Desenvolvimento de Indústria de Fertilizantes que tramita no Congresso. As oportunidades que nosso país apresenta resulta em enormes possibilidades de investimento na indústria química. O déficit comercial do setor é o indicador da magnitude de investimentos possíveis.

do 26º ENAIQ – Encontro Anual da Indústria Química. É notável a convergência das conclusões sobre a importância e a essencialidade da indústria química na economia brasileira, bem como sobre as políticas de apoio sugeridas para acelerar o desenvolvimento do nosso segmento.

Com este olhar no futuro também o SIQUIRJ atua junto aos órgãos governamentais e entidades privadas para enfatizar a importância do aproveitamento do gás natural do estado do Rio de Janeiro, particularmente via investimentos em projetos petroquímicos.

Em 2021, apesar da continuidade da pandemia do Covid-19, o SIQUIRJ continuou atuando pelo fortalecimento da indústria química no país e no ERJ. O Sindicato foi signatário de dois manifestos da Abiquim contra a extinção do REIQ, sendo coordenador da mobilização no estado. Além disso, o SIQUIRJ uniu forças a três sindicatos patronais da indústria química: Sindiquim-RS, Sinpeq-BA e Sinproquim-SP, num Conselho de Entidades Sindicais da Indústria Química - CESIQ, que tem como objetivo ressaltar a importância da química na economia e no dia-a-dia da população.

Resumindo, o Setor Químico em todas as economias – avançadas ou não – fabrica os produtos mais sofisticados e complexos e nossa competitividade com as maiores economias é pequena, mas entre os emergentes nós temos o maior potencial de crescer, principalmente desde que haja nivelamento das condições de investimentos, a saber a estabilidade das regras, matéria prima e energia a preços competitivos e segurança jurídica. Para tanto, pela sua essência estratégica a Indústria Química merece uma atenção especial do Governo e, até mesmo um ministério dedicado, para chamar de seu.

Vamos aguardar 2022 seguros de quaisquer que sejam os desafios teremos condições de superá-los.

Estes resultados comprovam que somos um segmento essencial da economia brasileira, impactando diretamente em saúde, transporte, saneamento, habitação, geração e distribuição de energia, no desenvolvimento sustentável... somos sim uma atividade de base, criamos valores e aumentamos a produtividade em diversas cadeias produtivas, gerando riquezas e empregos para milhares de brasileiros.

Citando apenas a Agricultura como exemplo, a Química tem uma contribuição essencial para que o Brasil possa produzir

Defesa da Indústria Petroquímica fluminense



Em vista do protagonismo do Rio de Janeiro no segmento de extração de petróleo e gás natural, sendo responsável por grande parte da oferta de petróleo e gás do país, o Siquirj entende que é primordial defender a reestruturação de uma indústria petroquímica no estado, capaz de alavancar a economia do Rio de Janeiro e servir de pontapé para a sua reindustrialização.

Em vista disto, no dia 23 de novembro, o Siquirj realizou um evento com apoio institucional da Firjan, Abiquim, Braskem e CESIQ, buscando lembrar o público em geral e também ao Poder Público sobre o histórico de sucesso do país, sobretudo do Rio de Janeiro, com a indústria petroquímica, trazendo dados que corroboram para a reestruturação deste setor e demonstrando o poder multiplicador do investimento na indústria química fluminense.

O evento contou com a presença de Eduardo Eugenio, presidente da Firjan; Isaac Plachta, presidente do Siquirj; Thiago Valejo Rodrigues, Gerente de Projetos de Óleo, Gás e Naval da Firjan; Luiz Alberto Falcon, Líder de Plataforma de Reciclagem da Braskem e Jonathas Goulart, Economista-chefe da Firjan.

Abriendo a webinar, Eduardo Eugenio, ressaltou os preços não-competitivos da matéria-prima, como a nafta e o gás natural, em relação ao mercado internacional, gerando uma dependência de importações. Além disso, destacou o potencial de desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro em médio prazo, que tem recebido um forte (continua a seguir)

Isaac Plachta
Presidente

(continuação...)

em infra-estrutura e vem sendo beneficiado pelo "Novo Marco do Gás", que objetiva um cenário mais competitivo em relação ao preço do gás natural.

Em seguida, Isaac Plachta apresentou um histórico sobre a petroquímica no Brasil, destacando a posição privilegiada em que o país já esteve em relação ao mercado internacional de produtos químicos, num período em que o investimento na Indústria Química era prioritário e intensivo. Com relação ao estado do Rio de Janeiro, no cenário atual, destacou seu imenso potencial, sendo este responsável por cerca de 80% da produção nacional de petróleo e 60% da produção nacional de gás natural. Segundo Isaac Plachta, apesar deste potencial, o estado do Rio de Janeiro desperdiça matéria-prima importante que poderia estar sendo utilizada para a reestruturação de uma indústria química nacional, forte e estratégica. Isto, somado aos altos preços de matéria-prima, energia e uma fortíssima carga tributária, correspondem aos principais desafios no resgate da posição de destaque de outrora.

Thiago Rodrigues, Gerente de Projeto de Óleo, Gás e Naval da Firjan, apresentou um parecer sobre a infra-estrutura no estado do Rio de Janeiro, em sua maioria envolvendo o escoamento e aproveitamento do gás natural: são duas rotas de escoamento já prontas e outras três planejadas, além de UPGNs e terminais de GNL em pelo menos três Hubs de Gás Natural espalhados por todo o estado. Essa infra-estrutura pavimenta o caminho para a reindustrialização do Rio de Janeiro, com energia e matéria-prima à disposição para o desenvolvimento de uma indústria consistente e com grande potencial, em especial para a indústria de plástico, que possui capacidade de ampliação a ponto de superar outros estados. Outra indústria que pode se beneficiar com essa perspectiva futura é a indústria de transformação, responsável por grande parte da geração de empregos do Rio de Janeiro, que tem a indústria de produção de plástico como uma de suas maiores fornecedoras de insumos.

Na sequência, Luiz Alberto Falcon, Líder de Plataforma de Reciclagem da Braskem, trouxe algumas informações sobre a questão da sustentabilidade na companhia, apresentando um pouco do cenário atual de plásticos, além de ressaltar a importância do gerenciamento adequado de resíduos plásticos pós-consumo, um dos maiores desafios a serem enfrentados pela sociedade. Ele expôs a necessidade de destacar sempre uma economia circular em detrimento de linear, onde resíduos não devem ser considerados como lixo a ser descartado, mas matéria-prima a ser reaproveitada. Falcon afirma que um dos objetivos da Braskem é se manter alinhada à Agenda 2030 da ONU, buscando a retirada de aproximadamente 1,5 milhão de toneladas de resíduos plásticos destinados à incineração, aterros sanitários ou meio-ambiente, além de reduzir em até 15% a emissão de gases do efeito estufa. O foco é alcançar a neutralidade de carbono até

2050. Esse objetivo passa essencialmente por uma necessidade de investimentos em inovação no desenvolvimento sustentável, bem como em tecnologias de reciclagem.

Por fim, Jonathas Goulart, Economista-Chefe da Firjan, trouxe uma projeção realizada pela Federação envolvendo um investimento simulado em uma indústria química no estado do Rio de Janeiro, com um aporte de capital no entorno de R\$ 45 milhões. O estudo revelou que a cada R\$ 1,00 investido, gera-se um adicional de R\$ 1,98 na cadeia produtiva nacional, sendo aproximadamente 43% deste capital gerado pelo próprio estado do Rio de Janeiro. Quando se fala em Cadeira Produtiva Fluminense, este mesmo investimento gera um impacto em oito setores da economia, sendo o principal deles na própria indústria química, seguido do setor de Serviços, Transporte, Metalurgia, Refino de Petróleo, coque e álcool, Comércio, Produtos Alimentares, e SIUP e Comunicações. Em questão de renda, o investimento poderia gerar um total de R\$ 320 milhões para o estado do Rio e uma geração de novos empregos de cerca de 539, entre diretos e indiretos.

Em resumo, as apresentações revelam as potencialidades do Rio de Janeiro no desenvolvimento de uma indústria química forte, uma vez que o estado já é destaque nacional na extração e produção de petróleo e gás natural, além de possuir a indústria de transformação como um dos seus setores de maior geração de empregos. Fica evidente que o estado já possui uma infra-estrutura capaz de alavancar um desenvolvimento industrial relevante. A indústria química, em especial a fluminense, possui um poder multiplicador para a cadeia produtiva, não apenas estadual, mas também nacional, capaz de gerar inúmeros novos postos de emprego. Um importante fortalecimento da economia, especialmente após um período duro de pandemia.

Informações sobre as Novas Regras de Licenciamento Ambiental

No decorrer de 2021, o Siquirj buscou manter um canal de comunicação aberto com órgãos de fiscalização ambiental, como o Instituto Estadual do Ambiente - INEA, responsáveis pela liberação de alvarás de novos projetos desenvolvidos por nossas empresas associadas. O intuito é manter um relacionamento de proximidade com estes órgãos a fim de instruir os associados sobre os detalhamentos da abertura de processos e facilitar o entendimento de possíveis mudanças nas regras de licenciamento ambiental que venham a ser promovidas. Visando este objetivo, realizamos um evento aberto, no dia 17 de novembro, com um representante do INEA, o Sr. Kayo Vinicius Machado Romaz, por meio de videoconferência, para uma exposição do mesmo sobre as Novas Regras de Licenciamento Ambiental instituídas em nosso estado, contando com um interesse e participação expressiva de nosso quadro social, inclusive de diretores do Sindicato.

Enaiq destaca desempenho do setor químico em 2021

Mais de 600 pessoas acompanharam ao vivo, no dia 3 de dezembro, o 26º ENAIQ, que teve a presença dos ministros da Economia, Paulo Guedes, e da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Flávio Rocha. O deputado federal Afonso Motta (PDT/RS), coordenador da Frente Parlamentar da Química, Andrew Walberer, sócio da consultoria Kearney, e Paulo Gala, economista da FGV-SP, também participaram do evento.

O presidente do Conselho da Abiquim, João Parolin, abriu o encontro ressaltando papel fundamental da química para o combate à pandemia, seja por meio da produção de vacinas, pela fabricação de itens que ajudam na prevenção do contágio ou até mesmo durante o tratamento com a utilização do oxigênio, por exemplo.

Para o ministro Paulo Guedes, o governo está ciente das diversas variáveis da economia brasileira e tem trabalhado para endereçá-las, sobretudo a importância de se respeitar o teto de gastos que influencia diretamente a taxa de juros e a competitividade da indústria nacional.

Números apresentados mostram que o setor terá um faturamento em 2021 da ordem de US\$ 142,8 bilhões, 33% superior a 2020. Ainda assim, em decorrência do crescimento continuado das importações, o déficit comercial será em torno de US\$ 45 bilhões.

Fonte: Abiquim

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos

Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Rodrigo Simion Hunger

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia